

Parte primeira – Das causas primárias

Capítulo I – Deus

Item 3. Atributos da Divindade

12. Embora não possamos compreender a natureza íntima de Deus, podemos formar ideia de algumas de suas perfeições?

R. “De algumas, sim. O homem as compreende melhor à proporção que se eleva acima da matéria. Entreve-as pelo pensamento.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0012).

Livro 1.

Capítulo 12 – Pensamentos Puros

0012 / LE

A elevação moral dotar-nos-á de pensamentos mais ou menos puros, capazes de perceber determinados mistérios, antes escondidos pela incapacidade humana. Nós, encarnados e desencarnados, estamos em uma grande escola de Deus, que converge os nossos sentimentos a depurações necessárias e urgentes, no sentido de enriquecer todas as nossas qualidades espirituais.

Quem está nos dando a honra de ler os nossos escritos e acompanha os nossos trabalhos no seio da coletividade, deve saber das nossas idéias, no que se refere ao esforço próprio que mais incentivamos, que é aquele intercalado com os dos nossos irmãos em caminho conosco. Ninguém pode realizar nada sozinho; é do nosso dever trabalhar em conjunto, para que a fraternidade seja um facho da luz de Deus.

Espírito algum está afastado da Divindade. Quando falamos que não podemos conhecer a natureza íntima de Deus, não quer dizer que estamos longe do Senhor, pelo contrário, Ele está em nós, vibrando com todas as suas perfeições, e fora de nós, nos iluminando com todas as suas qualidades superiores. A nossa integração com Ele depende da nossa disposição espiritual, pela força do tempo. É necessário que entremos na senda do amor puro, para que a pureza nos alimente no raiar de todos os dias e no percurso de todas as nossas existências.

A evolução espiritual, ou despertar, simboliza uma escada como a de Jacó, referida no texto bíblico. De vez em quando alcançamos um degrau, respeitando mais além a força indutiva, que nos leva ao conhecimento mais elevado. O homem comum desconhece a engrenagem filosófica do aprimoramento, pois faltam-lhe sentidos para perceber esse mistério que somente a elevação espiritual pode conceber. O espiritualista, com idéias universais da sabedoria divina, começa a adentrar no grande arcano e sentir um novo mundo de saber, pelas belezas incomparáveis das sensibilidades do coração, e o santo, na verdadeira acepção da palavra, passa a perceber por meios que faltam aos demais, certas perfeições do Criador, sem por vezes ter condições de as transmitir aos que seguem os seus passos. No entanto, fala mais alto do que o verbo, a pureza da sua conduta, a vivência daquilo que prega aos seus semelhantes sobre a vida e a obra de Nosso Senhor Jesus Cristo.

São poucos na Terra, mas existem alguns cujos pensamentos já afinizam com o reino das idéias de grande pureza espiritual; e esses pensamentos lhes dão aspecto de missionários de Deus em exercício no mundo das formas. Estão no corpo, porém, vivem no reino divino pelo ambiente de luz da consciência. Este é o futuro de toda a humanidade, da qual somos parte integrante.

Podemos sentir com mais profundidade alguns atributos de Deus, e a porta desse aprendizado é o “pergaminho de luz” que herdamos do Cristo. Jesus desceu dos altiplanos da Vida Maior para nos ajudar, abrindo a academia do Amor no plano em que habitamos, facilitando, assim, meios mais rápidos para o despertar dos nossos dons espirituais. Ele nos convida por meios variados e nos chama por modos diferentes. É necessário conhecermos a sua voz e seguirmos as suas pegadas.

A educação dos pensamentos na sua formação é a base na aquisição de luz, para que o nosso celeiro de conhecimentos nos integre e nos livre de todas as temperaturas que poderão advir nos caminhos tortuosos das trevas. Quem começou a viver as virtudes disseminadas pelo Evangelho está se ligando por fios invisíveis a algumas das perfeições do Senhor, e delas nunca mais se apartará, ouvindo sempre a voz do Comando Divino a dizer: Levanta-te e anda, que estarei contigo eternamente!

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro I, Cap. 12 – Pensamentos Puros, questão 0012),
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).